
In Memoriam - Masami Katayama

Sr. Editor,

Conheci Masami ainda acadêmico de Medicina do 6º ano, em 1967.

Eu era diretor da SAEG, regional da SBA no antigo Estado da Guanabara, encarregado da programação científica e havia organizado o 1º Curso Básico de Anestesiologia, com 38 palestras. Masami freqüentava o curso e estava sempre sentado na primeira fila, escrevendo sem parar. Curioso, perguntei-lhe o porquê daquilo. Ele me respondeu que iria editar uma apostila com as aulas do curso.

De nossos encontros após as palestras, que eram feitas no anfiteatro da sede da SAEG, nasceu a amizade que mais tarde envolveu também nossas famílias.

Soube então que Masami era de Campinas, cidade à qual sou afortunadamente ligado por laços mais que afetuosos de amigos, memórias e gratidão.

Nessa época, Masami pretendia fazer o treinamento em Anestesiologia no Rio de Janeiro e para tanto já se preparava participando das lidas do Serviço de Anestesia do Hospital Miguel Couto. Como Diretor Secretário da SBA eu tinha conhecimento de que o Serviço de Anestesia do Instituto Penido Burnier, de Campinas, havia sido reconhecido como Centro de Ensino e Treinamento, sob a responsabilidade de Alberto Affonso Ferreira, meu amigo de muitos anos. Aconselhei o Masami a procurar o Alberto para pleitear uma vaga de estagiário (como se denominavam na época os ME) no CET. Aí nascia uma profícua associação que durou toda uma vida.

Em 1970, encontrei-me com ele em Recife, nas provas para o exame do TEA (atual

TSA), que eram escritas. Eu era da Comissão do TEA e fui encarregado de ficar na sala onde o Masami fazia a prova. A aglomeração de candidatos em volta à sua carteira, com a finalidade de colar a prova, era tão grande, que fui obrigado a mudá-lo de sala, para outra mais vazia, onde pudesse fazer as provas com tranqüilidade.

Em 1978, outra vez como Diretor Secretário da SBA, eu havia sido o mentor da reformulação da parte gráfica da Sociedade, através da implantação de um Programa de Identidade Visual que abrangesse todos os elementos gráficos da SBA. Com aprovação da Diretoria, o programa foi implementado. Só faltava a Revista. Havia uma relutância de alguns setores da Sociedade em aceitar a mudança.

Foi então que, em 1979, quando eu era o Presidente da SBA em fim de mandato, Masami foi eleito pela AR Editor da Revista. Com coragem, inteligência e determinação, começou a estudar, junto com a equipe de designers que havia concebido o Programa, uma Revista Brasileira de Anestesiologia inteiramente nova, atualizada e dentro das normas aprovadas. Isto foi o ponto de partida de um magnífico trabalho à frente do principal órgão de informação de nossa Sociedade.

No início, insistia comigo para que escrevesse um artigo para a Revista, explicando o que era o Programa de Identidade Visual da SBA. A princípio, relutei, pois sabia que havia egos feridos com a reforma e não queria colocar lenha na fogueira. Mais tarde, concordei e o artigo foi publicado em 1983 (Rev Bras Anesthesiol, 1983; 33:4:303-308).

Apesar de separados pela distância entre nossas cidades, nos comunicávamos com freqüência. Acompanhei sua bem sucedida carreira profissional com prazer e admiração.

Consuelo e eu desfrutamos inúmeras vezes do convívio agradável de Leonor e Masami em Congressos, viagens e no seu lar em Campinas.

Pesarosos, acompanhamos sua evolução final através de notícias de nossos amigos comuns. Não tivemos coragem para visitá-lo. Receávamos que nossa emoção nos traísse.

Como disse o poeta Carlos Drummond de Andrade, pessoas como Masami não morrem, ficam encantadas.

Em algum lugar do Cosmos, nosso amigo está encantado, senhor dos conhecimentos que buscou com tanta tenacidade.

José Carlos Ferraro Maia, TSA
Rua Rita Ludolf, 16 Aptº 102
22440-060 Rio de Janeiro
Ex-Presidente da SBA
Membro honorário da SAERJ, SAESP e SBA

150 Anos de Existência...: Uma das Grandes Invenções do Milênio

Sr. Editor,

Não poderia, de modo algum, passar despercebido e nem deixar de ser registrado pela Revista Brasileira de Anestesiologia matéria publicada no JORNAL DO BRASIL em 7 de janeiro próximo passado que informa o grande esforço de Reportagem do famoso Jornal

Americano The Washington Post para apontar os melhores durante os últimos 995 anos. Mas só depois de, como diz, “pentear séculos de conhecimento acadêmico e consultar algumas das maiores sumidades de nossa era”, submeteu à votação: ao lado de Shakespeare, Einstein, Mozart, Michelângelo (gênios), prossegue o *Post*, ... a grande invenção do milênio foi a imprensa. Se as razões parecem óbvias - foi essencial para a formação das civilizações e permitir às massas o acesso ao conhecimento -, basta ver alguns dos OUTROS indicados: o aproveitamento da energia elétrica, o avião e a ANESTESIA.

Sim, senhor Editor, a ANESTESIA é uma das 4 grandes invenções do MILÊNIO, reconhece a 1ª grande invenção: a imprensa (Washington Post).

Itagyba Martins Miranda Chaves, TSA
Av. Independência, 1585/1403
36016-320 Juiz de Fora, MG

REFERÊNCIA

01. Jornal do Brasil: E assim se passaram 10 séculos, 7.1.1996 - Rio de Janeiro, RJ